

narrativa infanto-juvenil premiada - 1º lugar

Pseudônimo: Sílvia Dias

Conceição

Gabriela G. Gazzinelli

Graduando em Letras

Duas meninas tropeçam na areia que se espalha nas imediações de uma construção. Uma descalça, a outra com chinélinho de dedo encardido. Uma com estrela-adesivo na testa, a outra com as unhas pintadas de vermelho. O esmalte, descascando. Braços finos enlaçados, seguem como irmãs, mas não o são, de alturas muito próximas, e feições muito distantes.

O sol arde e o concreto esquenta. Queima os pés. Passos rápidos, contato mínimo. Segue um andar na ponta-dos-pés semelhante ao do gato cinza que escapuliu por entre as barras de ferro enferrujado na noite de reis. Gato criado desde filhote pela menina com estrela na testa, amamentado por leite a contagotas e carne esmiuçada. Ele tinha uns olhos com rajados prateados que prometiam traição. Luziam apesar das luzes apagadas. Tramavam às escondidas. Sombra que era, passava pela soleira da porta em busca de ratos, filhotes de rolinhas e gatas fêmeas. Voltava e se espichava nos retalhos que ela fizera de ninho para o gato pequeno de pêlo macio. Saía novamente, na noite seguinte, para retornar com a aurora. Mas, uma manhã, não voltou. Agora, toda sombra que atravessava a janela era a promessa do retorno do gato ingrato. E a menina contava: um dia tive um gato de princesa que na verdade era um príncipe transformado em gato por uma bruxa má. Um dia ele volta como príncipe e me leva para morar num castelo de Bela Adormecida.

Não leva não! Vê se príncipe liga pra menina pobre e cheia de sardinhas? As princesas usam vestidos cor de rosa ou lilás, não camisa rasgada da mãe. Além do que, Conceição não é nome de princesa. Retrucava a outra, invejosa,

temerosa de que fosse verdade, de que ficasse para trás roendo pão duro e engolindo sopa de ossos enquanto a outra passasse a pão de ló e doce de leite.

Mas eu sou Maria da Conceição de Oliveira. Aí eu fico sendo Maria. Maria é nome mais que de princesa. Nome da mãe de Deus, você sabe. É muito, muito mais que nome de princesa. E aí meus vestidos serão todos bordados de todas as cores, os mais lindos do mundo. E terei um cavalinho branco, com a crina de sol. Será que existe um cavalinho assim, Ariadna? Um cavalinho-unicórnio que aconselha e consola? E que também voa? Para eu conhecer os lugares longes, o mar, as ilhas, a lua. Conceição continua sonhadora, com sua estrela na testa e os olhos vagos de um castanho pueril e triste. Olhos de quem não sobreviverá, frágil por demais.

E cavalo voa e fala? No máximo, já ouvi dizer na televisão, tem uns que cantam. Um toado pra lá de feio. E também têm os cavalos marinhos que devem de nadar e respirar água. Se eu respirasse água, eu andava até a África. Lá, há de ter unicórnio, além de dragões. E sonhei uma vez que na África dava caramelos nas árvores. E sonhos são predições, diz minha 'vó. Então, se sonhei, é porque dá. Essa menina é mais espuleta, com sua saínia vermelha, ombros nus sinuosos, dentes muito brancos à mostra e várias pulseiras azinhavradas a cintilarem com o deslocar de seus punhos finos. Seu andar meio saltado, seus olhos inquietos prometem uma mulher que será amada pelos homens e que, por isso mesmo, sofrerá em suas mãos.

Uma vez, sonhei que estava morta, flutuando no mar que não era azul e sim escuro. Uma cobra-enguia nadava por perto. É ela quem tinha me matado. E meu pai me segurava. O dia era cinza. Eu acordei chorando e fui pra cama da minha mãe. Uma sombra cai sobre o rosto da menina, como se avistasse o rastro que a cobra-enguia deixava sobre a água. Como se soubesse estar fadada a poucos anos, podendo a cobra tomar a máscara de pneumonia, infecção, bala perdida, facada, males que afligem os pobres.

Ai, Conceição, reza toda noite pra Nossa Senhora te guardar! E nunca mais entre no mar. Que se você sonhou, é porque é prenumiação. Como é mesmo? Premuniação. Premuniação. Ariadna, com um olhar apreensivo, abraça a amiguinha como se pudesse protegê-la assim da cobra-enguia que nada no mar escuro e não azul e que tem os olhos malévolos. Lágrimas turvam-lhe a vista. Pode ser invejosa, mas é também cheia de afetos e ternura. Fecha os olhos e vê a menina magra vestida de branco, coroa de coroação e asas brancas,

num caixãozinho branco, cheio de flores cor-de-rosa. Abraça mais forte e não solta nunca mais.

Até que avistam um brilho de prata e saem em disparo. Gritam: é minha, eu vi primeiro. Não, fui eu. Fui eu, é minha. Chegam juntas e ofegantes. Cinquenta centavos. A disputa cessa. Estão perto de uma escola com amplo jardim de árvores frondosas. Na entrada da escola, o baleiro espera com seus baldes de balas coloridas. Cinco centavos a bala. Cinquenta centavos de bala, dez balas. Dividem-nas irramente.

As mãos cheias de balas, as bocas adoçadas, esqueceram-se do mau-agouro.